

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas 5



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

**Saúde Pública e Saúde Coletiva:
Dialogando sobre Interfaces Temáticas 5**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S255	Saúde pública e saúde coletiva [recurso eletrônico] : dialogando sobre interfaces temáticas 5 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva. Dialogando Sobre Interfaces Temáticas; v. 5) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-599-0 DOI 10.22533/at.ed.990190209 1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas” é uma obra composta de cinco volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

No último volume reunimos trabalhos com reflexo na residência multiprofissional em saúde, bem-estar, envelhecimento, humanização, SUS, desenvolvimento de produtos, psicologia da saúde; ação política, cultura corporal, educação física, esgotamento profissional, licença médica. saúde do trabalhador, prazer, sofrimento dentre outros diversos que acrescentarão ao leitor conhecimento aplicado às interfaces temáticas da saúde.

Vários fatores são necessários para se entender o indivíduo na sua integralidade, assim correlação de cada capítulo permitirá ao leitor ampliar seus conhecimentos e observar diferentes metodologias de pesquisa e revisões relevantes para atualização dos seus conhecimentos.

Deste modo finalizamos a obra Saúde Pública e Saúde Coletiva com a certeza de que o objetivo principal direcionado ao nosso leitor foi alcançado. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INSERÇÃO DA FISIOTERAPIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA UFPI	
Ester Martins Carneiro	
Luana Gabrielle de França Ferreira	
José Ivo dos Santos Pedrosa	
DOI 10.22533/at.ed.9901902091	
CAPÍTULO 2	7
A SAÚDE PÚBLICA, A DROGADIÇÃO E A INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA	
Rogério Pereira de Sousa	
José Henrique Rodrigues Stacciarini	
DOI 10.22533/at.ed.9901902092	
CAPÍTULO 3	27
ABORDAGEM INTERATIVA E INTEGRATIVA SOBRE QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: WHOQOL-BREF, WHOQOL-OLD E A PERCEPÇÃO PESSOAL DO INTERNO	
Lourenço Faria Costa	
Naralaine Marques Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.9901902093	
CAPÍTULO 4	43
AUTISMO E O CONSUMO DE ÁCIDO FÓLICO POR GESTANTES	
Carina Scanoni Maia	
Karina Maria Campello	
Fernanda das Chagas Angelo Mendes Tenorio	
Juliana Pinto de Medeiros	
Ana Janaina Jeanine Martins de Lemos	
José Reginaldo Alves de Queiroz Júnior	
Gyl Everson de Souza Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.9901902094	
CAPÍTULO 5	55
AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA MECÂNICA DO MEDICAMENTO DE REFERÊNCIA E GENÉRICO: LOSARTANA POTÁSSICA + HIDROCLOROTIAZIDA	
Thaiane Vasconcelos Carvalho	
Jeniffer Vasconcelos de Lira	
Andressa Ponte Sabino	
Ana Edmir Vasconcelos de Barros	
Ana Cláudia da Silva Mendonça	
Iara Laís Lima de Sousa	
Débora Patrícia Feitosa Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.9901902095	

CAPÍTULO 6 63

CARDÁPIOS DE UM RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DO NORDESTE BRASILEIRO: ANÁLISE DO CONTEÚDO ENERGÉTICO E DE NUTRIENTES

Lucélia da Cunha Castro
Joyce Sousa Aquino Brito
Conceição de Maria dos Santos Sene
Jaudimar Vieira Moura Menezes
Sueli Maria Teixeira Lima
Camila Maria Simplício Revoredo
Maria do Socorro Silva Alencar
Martha Teresa Siqueira Marques Melo
Suely Carvalho Santiago Barreto

DOI 10.22533/at.ed.9901902096

CAPÍTULO 7 75

CIRCUNSTÂNCIAS ASSOCIADAS AO SUICÍDIO: DEPOIMENTOS DE PROFISSIONAIS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL TIPO II

Mayara Macedo Melo
Rosane da Silva Santana
Francisco Lucas de Lima Fontes
Cidianna Emanuely Melo do Nascimento
Alan Danilo Teixeira Carvalho
Maria da Cruz Silva Pessoa Santos
Josélia Costa Soares
João Marcio Serejo dos Santos
Keila Fernandes Pontes Queiroz
Ilana Isla Oliveira
Nayra Iolanda de Oliveira Silva
Samaira Ferreira de Lira

DOI 10.22533/at.ed.9901902097

CAPÍTULO 8 84

COMPOSTOS BIOATIVOS E ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DO INGÁ-AÇU (*Inga cinnamoma*)

Jucianne Martins Lobato
Stella Regina Arcanjo Medeiros
Carmy Celina Feitosa Castelo Branco
Joilane Alves Pereira-Freire
Rita de Cássia Moura da Cruz
Francisco das Chagas Leal Bezerra
Clécia Maria da Silva
Regina de Fátima Moraes Reis
Marco Aurélio Araújo Soares
Beatriz Borges Pereira

DOI 10.22533/at.ed.9901902098

CAPÍTULO 9 92

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: TRABALHO EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE NO HOSPITAL

Nívia Madja dos Santos Silva
Alessandra Cansanção de Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.9901902099

CAPÍTULO 10 104

DESENVOLVIMENTO DE MASSA DE PIZZA ENRIQUECIDA COM FARINHA DO MARACUJÁ AMARELO (*Passiflora edulis f. flavicarpa*)

Débora Mayra Dantas De Sousa
Jéssica Silva Gomes
Nara Vanessa dos Anjos Barros
Ennya Cristina Pereira dos Santos Duarte
Bruna Barbosa de Abreu
Paulo Víctor de Lima Sousa
Gleyson Moura dos Santos
Joyce Maria de Sousa Oliveira
Marilene Magalhães de Brito
Maiara Jaianne Bezerra Leal Rios
Adolfo Pinheiro de Oliveira
Regina Márcia Soares Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.99019020910

CAPÍTULO 11 116

DIÁLOGOS EM SALA DE ESPERA: O FORTALECIMENTO POLÍTICO DO ESPAÇO PÚBLICO

Barbara Maria Turci
Eliane Regina Pereira

DOI 10.22533/at.ed.99019020911

CAPÍTULO 12 127

DISBIOSE INTESTINAL E O USO DE PROBIÓTICOS PARA O TRATAMENTO NUTRICIONAL

Aryelle Lorrane da Silva Gois
Daniele Rodrigues Carvalho Caldas
Maysa Milena e Silva Almeida
Ana Paula De Melo Simplício
Iana Brenda Silva Conceição
Vanessa Machado Lustosa
Fátima Karina Costa de Araújo
Liejy Agnes Dos Santos Raposo Landim
Amanda Marreiro Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.99019020912

CAPÍTULO 13 139

EDUCAÇÃO FÍSICA E O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: CONSOLIDANDO APROXIMAÇÕES

Elisângela de Araujo Rotelli
Hellen Cristina Sthal
Cátia Regina Assis Almeida Leal
Amauri Oliveira Silva
Sarah Felipe Santos e Freitas

DOI 10.22533/at.ed.99019020913

CAPÍTULO 14 151

EXERCÍCIO FÍSICO: EFEITOS NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA

Givanildo de Oliveira Santos
Rhalfy Wellington dos Santos
Renan de Oliveira Silva
José Igor de Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.99019020914

CAPÍTULO 15 159

FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM NEOPLASIA MAMÁRIA

Raquel Vilanova Araujo
Viriato Campelo
Inez Sampaio Nery
Ana Fátima Carvalho Fernandes
Márcia Teles de Oliveira Gouveia
Grace Kelly Lima da Fonseca
Regina Célia Vilanova Campelo

DOI 10.22533/at.ed.99019020915

CAPÍTULO 16 172

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS DOS MUNICÍPIOS DE SALVADOR-BA E CURITIBA-PR E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA

Adriano Braga dos Santos
Anderson Souza Viana
Fernando Braga dos Santos
Evellym Vieira
Luciano Garcia Lourenção

DOI 10.22533/at.ed.99019020916

CAPÍTULO 17 185

IMPACTOS DO TRABALHO LABORAL NA SAÚDE MENTAL DE AGENTES PENITENCIÁRIOS DE ACARAÚ, CEARÁ: UM ESTUDO DE CASO

Antonio Rômulo Gabriel Simplicio
Maria Suely Alves Costa

DOI 10.22533/at.ed.99019020917

CAPÍTULO 18 197

INTERMUTABILIDADE ENTRE FORÇA DE MEMBROS INFERIORES E SUPERIORES EM IDOSAS

Samia Maria Ribeiro
Angélica Castilho Alonso

DOI 10.22533/at.ed.99019020918

CAPÍTULO 19 211

O ESTRESSE OXIDATIVO NA OTOSCLEROSE: NOVOS PARÂMETROS E PERSPECTIVAS

Klinger Vagner Teixeira da Costa
Kelly Cristina Lira de Andrade
Aline Tenório Lins Carnaúba
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório
Ranilde Cristiane Cavalcante Costa
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes
Thaís Nobre Uchôa Souza
Katianna Wanderley Rocha
Dalmo de Santana Simões
Pedro de Lemos Menezes

DOI 10.22533/at.ed.99019020919

CAPÍTULO 20	217
PANORAMA DE ATUAÇÃO DO CENTRO COLABORADOR EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO ESCOLAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	
Elizabeth Maciel de Sousa Cardoso	
Cecília Maria Resende Gonçalves de Carvalho	
Ennya Cristina Pereira dos Santos Duarte	
Marize Melo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.99019020920	
CAPÍTULO 21	223
PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE GÊNERO	
Ilza Iris dos Santos	
Francisco Hélio Adriano	
Kalyane Kelly Duarte de Oliveira	
Maria Alcione Oliveira da Silva Chaves	
Erison Moreira Pinto	
Renata de Oliveira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.99019020921	
CAPÍTULO 22	236
PRESBIACUSIA E ANTIOXIDANDES: UM ESTUDO SOBRE POSSIBILIDADES PREVENTIVAS	
Klinger Vagner Teixeira da Costa	
Kelly Cristina Lira de Andrade	
Aline Tenório Lins Carnaúba	
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório	
Ranilde Cristiane Cavalcante Costa	
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes	
Thaís Nobre Uchôa Souza	
Katieanne Wanderley Rocha	
Dalmo de Santana Simões	
Pedro de Lemos Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.99019020922	
CAPÍTULO 23	244
PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE NO CONTEXTO DO SUDOESTE DE GOIÁS	
Amauri Oliveira Silva	
Sarah Felipe Santos e Freitas	
Cátia Regina Assis Almeida Leal	
Elisângela de Araujo Rotelli	
Hellen Cristina Sthal	
DOI 10.22533/at.ed.99019020923	
CAPÍTULO 24	254
QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR: ESTRESSE E MOTIVAÇÃO NO COTIDIANO	
Camila Mabel Sganzerla	
DOI 10.22533/at.ed.99019020924	

CAPÍTULO 25 266

RAZÃO CÁLCIO/ MAGNÉSIO DIETÉTICO E SUA RELAÇÃO COM MARCADORES DO DANO MUSCULAR EM PRATICANTES DE MUAY THAI

Lourrane Costa de Santana
Yasmin de Oliveira Cantuário
Bruna Emanuele Pereira Cardoso
Alana Rafaela da Silva Moura
Ana Raquel Soares de Oliveira
Jennifer Beatriz Silva Morais
Loanne Rocha dos Santos
Larissa Cristina Fontenelle
Stéfany Rodrigues de Sousa Melo
Tamires da Cunha Soares
Dilina do Nascimento Marreiro
Kyria Jayanne Clímaco Cruz

DOI 10.22533/at.ed.99019020925

CAPÍTULO 26 279

RELAÇÃO ENTRE MAGNÉSIO PLASMÁTICO E ÍNDICES DE OBESIDADE ABDOMINAL EM MULHERES OBESAS

Kyria Jayanne Clímaco Cruz
Ana Raquel Soares de Oliveira
Mickael de Paiva Sousa
Diana Stefany Cardoso de Araujo
Thayanne Gabryelle Visgueira de Sousa
Loanne Rocha dos Santos
Jennifer Beatriz Silva Morais
Stéfany Rodrigues de Sousa Melo
Larissa Cristina Fontenelle
Gilberto Simeone Henriques
Carlos Henrique Nery Costa
Dilina do Nascimento Marreiro

DOI 10.22533/at.ed.99019020926

CAPÍTULO 27 290

RELAÇÃO ENTRE ZINCO PLASMÁTICO E ÍNDICES DE ADIPOSIDADE ABDOMINAL EM MULHERES OBESAS

Ana Raquel Soares de Oliveira
Kyria Jayanne Clímaco Cruz
Mickael de Paiva Sousa
Diana Stefany Cardoso de Araujo
Thayanne Gabryelle Visgueira de Sousa
Loanne Rocha dos Santos
Jennifer Beatriz Silva Morais
Stéfany Rodrigues de Sousa Melo
Larissa Cristina Fontenelle
Gilberto Simeone Henriques
Carlos Henrique Nery Costa
Dilina do Nascimento Marreiro

DOI 10.22533/at.ed.99019020927

CAPÍTULO 28	301
REPERCUSSÕES DO TRABALHO NA SAÚDE MENTAL DE USUÁRIOS DE UM SERVIÇO ESPECIALIZADO	
Márcia Astrês Fernandes Iara Jéssica Barreto Silva Francisca Ires Veloso de Sousa Hellany Karolliny Pinho Ribeiro Márcia Teles de Oliveira Gouveia Aline Raquel de Sousa Ibiapina	
DOI 10.22533/at.ed.99019020928	
CAPÍTULO 29	313
SÍNDROME DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL: ANÁLISE DOS AFASTAMENTOS LABORAIS	
Márcia Astrês Fernandes Laís Silva Lima Nayana Santos Arêa Soares	
DOI 10.22533/at.ed.99019020929	
CAPÍTULO 30	324
TRABALHO E RISCO DE ADOECIMENTO: UMA ANÁLISE NO SETOR DE LICITAÇÃO DE UMA PREFEITURA DO SUDOESTE BAIANO	
Leila Natálya Santana Vilas-Boas da Silva Patrícia Fernandes Flores Gustavo Mamede Sant'Anna Xará Wilson Pereira dos Santos Ricardo Franklin de Freitas Mussi	
DOI 10.22533/at.ed.99019020930	
CAPÍTULO 31	336
VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA	
Francisca Maria de Souza Brito Carvalho Laena Barros Pereira Marlanne Cristina Silva Sousa Radames Coelho Nascimento Rosa Maria Rodrigues da Silva Thaynara Costa Silva Teresa Rachel Dias Pires	
DOI 10.22533/at.ed.99019020931	
CAPÍTULO 32	357
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ENFERMAGEM	
Cristiane Lopes Amarijo Aline Belletti Figueira Aline Marcelino Ramos Alex Sandra Ávila Minasi	
DOI 10.22533/at.ed.99019020932	

CAPÍTULO 33 368

VIOLÊNCIA E DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM AGENTES DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA DO SEXO FEMININO NO BRASIL

Thalyta Gleyane Silva de Carvalho

Danilo Nogueira Maia

Swelen Cristina Medeiros Lima

Francisca Ascilânya Pereira Costa

Ligia Regina Sansigolo Kerr

Marcelo José Monteiro Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.99019020933

SOBRE O ORGANIZADOR..... 381

ÍNDICE REMISSIVO 382

TRABALHO E RISCO DE ADOECIMENTO: UMA ANÁLISE NO SETOR DE LICITAÇÃO DE UMA PREFEITURA DO SUDOESTE BAIANO

Leila Natália Santana Vilas-Boas da Silva

Bacharela em Administração pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação, Guanambi, Bahia, Brasil.

Patrícia Fernandes Flores

Bacharela em Administração e Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação, Guanambi, Bahia, Brasil.

Gustavo Mamede Sant'Anna Xará

Bacharel em Direito pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Doutorando em Direito pela Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales (Argentina). Docente na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação, Guanambi, Bahia, Brasil.

Wilson Pereira dos Santos

Bacharel em Administração de empresas. Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas. Docente na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação, Guanambi, Bahia, Brasil.

Ricardo Franklin de Freitas Mussi

Doutor em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/SC), Docente no Programa de Pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade da Universidade do Estado da Bahia (PPGELS/UNEB), Caetité, Bahia, Brasil.

e danos em trabalhadores do setor de licitações de uma prefeitura do Sudoeste baiano. Com apoio na literatura sobre psicodinâmica do trabalho, realizou-se um estudo quantitativo, cujo levantamento dos dados, com desenho amostral censitário, se deu por meio do Inventário de Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA), que é composto por escalas interdependentes para avaliar quatro dimensões da interrelação trabalho e riscos de adoecimento. Os resultados apontaram tanto para vivências de prazer quanto para vivências de sofrimento no trabalho. O prazer se manifesta na liberdade de expressão. A falta de reconhecimento e de realização profissional indicam risco de adoecimento e o sofrimento se manifesta pelo esgotamento profissional devido as fortes cobranças por resultados e pelo alto custo cognitivo e estresse aos quais esses profissionais estão submetidos durante a realização de suas atividades laborais. Os danos psicológicos e sociais foram refletidos de forma suportável, todavia os danos físicos se apresentaram como críticos.

PALAVRAS-CHAVE: Prazer. Sofrimento. Adoecimento. Comissão de Licitação.

WORK AND RISK OF SICKNESS: AN ANALYSIS IN THE BIDDING SECTOR OF A

RESUMO: Este estudo objetiva analisar a prevalência autorreferida do prazer, sofrimento

ABSTRACT: This study aim to analyze the self-reported prevalence of pleasure, suffering and damages in workers in the biddings sector of a city hall in southwestern Bahia. With support in the literature on work psychodynamics, a quantitative study was conducted, whose data collection, with census sample design, was done through the Work Inventory and Risk of Adoeness (ITRA), which is composed of interdependent scales to evaluate four dimensions of work interrelationship and risks of illness. The results pointed to both pleasure experiences and experiences of suffering at work. Pleasure manifests itself in freedom of expression. The lack of recognition and professional achievement indicates a risk of illness and suffering is manifested by the professional exhaustion due to the strong collections for results and the high cognitive cost and stress to which these professionals are submitted during the performance of their work activities. The psychological and social damages were reflected in a tolerable way, however the physical damages presented themselves as critical.

KEYWORDS: Pleasure. Suffering. Sickness. Bidding Committee

1 | INTRODUÇÃO

A inserção no mercado de trabalho se relaciona com a dignidade, produtividade e valorização social dos sujeitos. Entretanto, o ambiente laboral tem apresentado alguns fatores de riscos para o adoecimento físico e mental, especialmente diante de atividades com baixa liberdade, reconhecimento e desrespeito à subjetividade do trabalhador, que geram sofrimento (MENDES, 2007; DEJOURS, 1993).

Destarte, o trabalho repetitivo e sob pressão impossibilita a descarga de energia, e esta, quando acumulada, se transforma em fonte de desprazer e tensão, acarretando fadiga, astenia e adoecimento. Assim, destaca-se a importância da discussão sobre como o prazer e o sofrimento se relacionam nas diferentes funções profissionais (DEJOURS, 1980; MENDES, 1994).

Entendo que o Setor de compras em órgãos públicos, em virtude da responsabilidade na promoção do equilíbrio entre custos e benefícios na aquisição de bens e serviços, estimula situações de elevado estresse entre os colaboradores. Durante o processo licitatório os servidores enfrentam situações de pressão dos agentes políticos e empresas participantes. Portanto, percebe-se a relevância de estudos com enfoque nas relações socioprofissionais, condições de trabalho e os estresses que esses trabalhadores estão submetidos. Neste sentido, será possível evitar ou atenuar o sofrimento do servidor, fundamental para garantia da qualidade do serviço (FREITAS; OLIVEIRA, 2014).

Então, o objetivo deste estudo é analisar a prevalência autorreferida do prazer, sofrimento e danos em trabalhadores do setor de licitações de uma prefeitura do Sudoeste baiano.

2 | EVOLUÇÃO DO TRABALHO NA SOCIEDADE

O termo trabalho origina-se do latim *tripalium*, utensílio de três paus aguçados, associado a instrumento de tortura, com conotação de padecimento e cativo, sentido que perdurou até início do século XV (ALBORNOZ, 2002). Posteriormente passou a significar esforçar-se, laborar e obrar.

Na perspectiva moderna o trabalho torna-se condição básica e fundamental de toda vida humana, criando o próprio homem (ENGELS, 1876). Para Marx (1989), o labor seria a origem da produtividade e, é por meio do trabalho que ocorre a sobrevivência física humana na sociedade. Então, trabalhar “está para além de uma atividade simples, seja física, seja intelectual, que consome energia muscular ou cerebral” (SILVEIRA, 2011, p.7).

Segundo Foucault (2000), o trabalho como atividade econômica só apareceu quando a humanidade se percebeu numerosa demais para se nutrir dos frutos espontâneos da terra. Ou seja, o trabalho emerge da necessidade em suprir as demandas individuais e sociais, tornando-se o meio de produção da vida e subsistência do indivíduo e da família. Sendo assim, o trabalho é essencial à história da diferenciação do homem diante dos outros animais, único capaz de transformar a natureza e produzir os bens necessários à sua vida e a manutenção da espécie (COSTA, 1995).

No século XVI, com a Reforma Protestante, o trabalho deixa de subordinar-se à compreensão de ser apenas um meio para a satisfação das necessidades materiais da vida (WEBER, 2004). No século XIX, com a Revolução Industrial, o trabalho se personificou na figura do trabalhador (VIEIRA, PINTO, 2008). Os métodos de produção se tornaram mais eficientes, os produtos passam a ser produzidos em larga escala e o consumo é estimulado. Em contrapartida, diante da substituição da mão-de-obra humana por máquinas, o desemprego atinge níveis alarmantes.

O século XX é caracterizado pela mudança das técnicas de gerenciamento do trabalho, momento da crescente viabilização tecnológica e política. Os modelos taylorista, fordista e, posteriormente, toyotista passaram a reger as relações sociais e o gerenciamento do trabalho.

Esses modelos focam-se no aumento da eficiência industrial por meio da racionalização do trabalho operário, com a gerência controlando o tempo que o trabalhador tem para concluir a tarefa, retirando a sua autonomia sobre o trabalho. O aumento da eficiência da empresa se dá por meio da organização e aplicação de princípios da Administração em bases científicas, com introdução da linha de montagem, também conhecida como produção em massa, e a gestão incentivadora dos colaboradores através de aumentos salariais.

Outro modelo de organização do trabalho visava aumentar a produtividade da empresa por meio do aumento de eficiência operacional, baseado em dois conceitos: o *just-in-time* (JIT) e automação com um toque humano. As bases são o trabalho

em equipe com supervisão de máquinas e a multifuncionalidade com estímulo à iniciativa do trabalhador, assim esse teria mais capacidade de decisão na busca pelo aumento da melhoria do processo produtivo (NAVARRO; PADILHA, 2007).

Durante a transição desses modelos foram intensificados os processos de implantação do sistema de qualidade total nas etapas de produção, um sistema de gerenciamento empresarial voltado para a satisfação das pessoas (clientes, empregados, acionistas e sociedade), que visa à máxima produtividade e a redução de custos. Em contrapartida, os funcionários têm que produzir mais e melhor dentro dos padrões especificados pela empresa, gerando aumento da pressão por resultados (MONACO; GUIMARÃES, 2000).

A maneira como os indivíduos trabalham e sua produção têm impacto na liberdade, independência e formação da sua identidade. O sentido do trabalho é o prazer e o sentimento de realização na execução de tarefas, pois é ali que o colaborador demonstra seus talentos e suas competências, soluciona problemas, adquire conhecimentos, desenvolve novas competências. O trabalho também possibilita que as pessoas se relacionem entre si, inclusive relativas as amizades. Esses laços são estimulantes e permitem escapar do sentimento de isolamento, viver melhor e encontrar seu lugar na comunidade (MORIN, 2001).

Em outro sentido, Morin (2001) indica a importância do trabalho realizado de maneira socialmente responsável diante do mal-estar promovido pela atuação em ambiente que exalta valores que o trabalhador não compartilha, obrigados à tolerar práticas desrespeitosas, injustas, contra produtivas ou até mesmo desonestas ou imorais. Assim, ocorre preocupação sobre as contribuições do trabalho para a sociedade durante o desenvolvimento de trabalho pouco útil, desinteressante ao humano e em ambiente com relações superficiais contribui para tornar o trabalho absurdo e adoecedor.

3 | O TRABALHO NAS COMISSÕES DE LICITAÇÃO E PREGÃO

O poder público quando pretende alienar, adquirir, locar bens móveis e imóveis, contratar a execução de obras ou serviços deve adotar um procedimento preliminar rigorosamente determinado e preestabelecido em Lei, denominado licitação. Ou seja, a licitação é o procedimento administrativo vinculado pelo qual os entes da Administração Pública e seus controlados selecionam a melhor proposta, entre as oferecidas, pelos vários interessados, com dois objetivos: a celebração de contrato, ou a obtenção do melhor trabalho técnico, artístico ou científico (CARVALHO FILHO, 2015).

O procedimento licitatório emergiu para evitar escolhas impróprias ou acordos entre administradores públicos e particulares inescrupulosos, bem como garantir o bem do interesse coletivo. Para sua ocorrência é necessário a instituição da comissão

de licitação, o órgão colegiado responsável pela direção e julgamento das licitações nas modalidades de concorrência, tomadas de preços e convite. São constituídas por, no mínimo, três membros, sendo pelo menos dois deles servidores qualificados pertencentes do órgão responsável pela licitação (CARVALHO FILHO, 2015).

O trabalho das comissões de licitação e pregão são de alta complexidade e, por questões legais, deve ser remunerada, pois, expõe o servidor, seu patrimônio pessoal e a imagem da instituição (FERNANDES, 2008). No caso do município objeto desse estudo, a Lei n.º 643, publicada no Diário Oficial do Município, prevê em seu Art. 44 gratificação de 30% (trinta por cento), incidente sob o vencimento básico do servidor.

Os trabalhadores desses setores das organizações públicas estão expostos à fatores estressores relacionados à cobrança por resultados, as altas demandas, acúmulos de tarefas e responsabilidades, que dificultam o distanciamento do trabalho, mesmo após o encerramento do expediente (FREITAS; OLIVEIRA, 2017). Isto posto, os componentes dessas comissões são pressionados a produzir sempre mais sob a alegação de que “ganham” para isso.

Dentre os sintomas estressantes indicados frequentemente pelos servidores públicos estão: ansiedade, dor de cabeça, falta de memória, impaciência e mau humor. No mesmo sentido, Dejours (2007) indica que trabalhos intelectuais podem se revelar mais patogênicos que os manuais, visto que, envolve esforços mais elevados de pressão psíquica.

4 | PRAZER, SOFRIMENTO E DANOS EM TRABALHADORES

As discussões sobre os riscos de adoecimento presentes nos ambientes de trabalho se intensificaram associados a expansão do taylorismo-fordismo, diante das mudanças nos modos de produção industrial, como a produção em massa, ampliação do controle e da intensificação do trabalho, que desencadearam o crescimento e diversificação dos acidentes e adoecimentos com nexos laborais (ANTUNES; PRAUN, 2015). De maneira complementar,

há evidências, largamente difundidas nos meios de comunicação, de que o estresse, os transtornos de ansiedade e a depressão têm tido crescimento progressivo nas últimas décadas. Isso revela um declínio do bem-estar da população [...]. Tal condição se torna mais evidente em contextos políticos e econômicos nos quais as relações de trabalho se tornam cada vez mais precárias (Islam, Wills & Hamilton, 2009). [...] podemos dizer que são consequências psicossociais da evolução político-econômica e tecnológica recente, ou nem tanto, se considerarmos a lógica de dominação e de exploração do desenvolvimento capitalista mundial dos últimos séculos (ZANELLI; SILVA; TOLFO, 2011, p.15).

A partir de 2003 as estatísticas demonstraram salto quantitativo e qualitativo do adoecimento laboral, eminentemente associados às novas formas de organização do trabalho e da gestão das empresas, diretamente relacionadas à adoção generalizada da avaliação individualizada das performances e a gestão da qualidade

total (DEJOURS, 2007).

Nesse contexto emergem os primeiros estudos sobre psicopatologia do trabalho, “a análise dinâmica dos processos psíquicos pela confrontação do sujeito com a realidade do trabalho” (DEJOURS; ABDOUCHELI; JAYET, 2007, p.120). Esses estudos se referem aos danos mentais ocasionados pelo trabalho, superando a dominância investigativa focada nas consequências físico-químico-biológicas resultantes do trabalho. Mais do que analisar a ocorrência do stress, fadiga e doenças psicossomáticas, as pesquisas passam a tratar do sofrimento no trabalho e as defesas que os colaboradores utilizam para se defender, constituindo um modelo teórico que busca compreender porque estes se sujeitam a essas questões.

A psicodinâmica do trabalho descreve o sofrimento como estando no centro da relação psíquica entre o homem e trabalho, onde os trabalhadores investem esforços impressionantes para lutar contra este sofrimento. As defesas individuais são utilizadas para lutar contra a doença mental e aliviar o sofrimento, e, como consequências, podem trazer consigo o surgimento de doenças do corpo (SOUZA, 2002, *apud* SILVA, 2013, p. 6).

A continuidade dos estudos revelou contradições, posto que, as pressões existentes nas empresas consideradas perigosas a saúde mental, são percebidas por todos os membros, contudo se manifestam de maneira desigual entre os mesmos. Isso ocorre por que entre “as pressões do trabalho e a doença mental interpõe-se um indivíduo, não somente capaz de compreender sua situação, mas capaz também de reagir e se defender.” (DEJOURS; ABDOUCHELI; JAYET, 2007, p.123).

Diferentes questões influenciam na saúde do trabalhador. Constantes exigências do supervisor, condições de trabalho insatisfatórias e as sucessivas exposições a situações desgastantes podem desencadear sintomas físicos e/ou psicológicos nos participantes (OLANDI, 2011), que podem comprometer seu desempenho e, por isso, devem ser atenuados. Em contrapartida, trabalhos escolhidos ou preparados de maneira livre proporciona relaxamento e o trabalhador se sentirá mais satisfeito ao terminar a tarefa, do que antes de tê-la começado (GAULEJAC, 2007). Quando o indivíduo tem a possibilidade de fazer aquilo que gosta, de realizar trabalhos que o deixam entusiasmado e feliz, o prazer se torna presente no ambiente de trabalho.

Especificamente no setor de compras já foi relatado que

as consequências do estresse no ambiente organizacional são evidenciadas de forma recorrente em setores que são submetidos a muitas metas e pressões. O setor de compras é um setor onde as atividades são relacionadas a cobranças de tempo, valores, qualidades dentre outros fatores que ajudam a elevar o estresse, antes, durante e pós o processo de compras (FREITAS; OLIVEIRA, 2014, p.18).

Nesse caso os colaboradores estão em constante pressão para o atingimento de metas, conclusão de projetos e atendimento de compromissos em ritmo acelerado, por vezes sem saberem os porquês, comprometendo sua subjetividade (ZANELLI; SILVA; TOLFO, 2011). Destarte, é reconhecido que a ausência e/ou insuficiência de controle sobre a atividade laboral impactam importantemente no processo de

adoecimento em trabalhadores (SATO, 2002), especialmente associadas à grupos específicos de doenças físicas e distúrbios mentais que contribuem na ocorrência de acidentes de trabalho.

5 | METODOLOGIA

Quanto à abordagem do problema essa pesquisa é de natureza quantitativa, quanto à obtenção dos dados a investigação é de campo e enquanto tratamento das informações caracteriza-se como estudo analítico.

A amostra não-probabilística, conforme desenho censitário, baseou-se no convite de todos os servidores públicos em efetivo exercício profissional no setor de Compras Públicas de uma Prefeitura do Sudoeste Baiano. Neste sentido, foram convidados funcionários de ambos os sexos, de todas as idades e com diferentes períodos de experiência laboral no setor, a seleção se deu pleno critério da acessibilidade.

Aqueles que aceitaram participar voluntariamente responderam o Inventário de Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA), composto por quatro escalas interdependentes que avaliam diferentes dimensões da inter-relação trabalho e riscos de adoecimento, tendo passado por validação (MENDES; FERREIRA, 2007).

Após contato prévio e autorização da Superintendência do setor de licitações, os 20 profissionais de licitação foram convidados a participar da pesquisa, tomaram ciência dos aspectos do estudo e receberam o instrumento. Do total, 15 indivíduos devolveram os formulários preenchidos, acompanhados do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devidamente assinado, compondo a amostra final.

Conforme Mendes e Ferreira (2007) a Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho (EISPT) é composta por quatro fatores: dois que avaliam prazer – realização profissional e liberdade de expressão – e dois que avaliam o sofrimento no trabalho. Assim, consideram-se como resultados para a vivência de prazer: acima de 4,0 = avaliação mais positiva, satisfatória. Entre 3,9 e 2,1 = avaliação moderada, crítico. Abaixo de 2,0 = avaliação para raramente, grave. Ou seja, para prazer, quanto mais altos, mais positivos os valores. Já, para o sofrimento, quanto mais baixos os valores mais positivos são os resultados. A Escala de Avaliação dos Danos Relacionados ao Trabalho (EADRT) é composta por três fatores: danos físicos, psicológicos e sociais e os resultados devem ser classificados em quatro níveis: acima de 4,1 = avaliação mais negativa, presença de doenças ocupacionais; Entre 3,1 e 4,0 = avaliação moderada para frequente, grave; Entre 2,0 e 3,0 = avaliação moderado, crítico; Abaixo de 1,9 = avaliação mais positiva, suportável.

Os dados obtidos com a aplicação do ITRA foram submetidos à análise estatística. Para isto, foi utilizado o software *Statistical Package for Social Science* (SPSS) versão 22. As médias dos fatores foram verificadas por meio de análises descritivas das variáveis.

6 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os membros de comissões de licitação e pregão participantes, 60% são do sexo feminino, com $34 \pm 7,6$ anos de idade e $7,7 \pm 5,7$ anos de serviço como servidor público e $3,9 \pm 2,5$ anos no cargo exercido durante o estudo. O perfil de escolarização indicou 26,7% dos trabalhadores com Ensino Médio, 6,7% tem nível superior incompleto, 33,3% com superior completo e 33,3% com pós-graduação. Os problemas de saúde relacionado ao trabalho implicaram em afastamento das atividades em 26,7% dos servidores.

O escore médio para liberdade de expressão no grupo de trabalhadores indica satisfação. Nos quesitos relacionados à realização profissional e falta de reconhecimento a classificação média é crítica, enquanto a situação relativa ao esgotamento profissional é percebida como grave. (Tabela 1)

Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho			
Grupos	Itens dos fatores	Média \pm desvio padrão	Classificação
1	Liberdade de expressão	4,52+1,10	Satisfatório
2	Realização profissional	3,53+1,14	Crítico
3	Esgotamento profissional	4,36+1,03	Grave
4	Falta de reconhecimento	3,51+1,50	Crítico

Tabela 1 - Média de escores dos elementos relacionados ao Prazer e sofrimento no trabalho. Município do Sudoeste Baiano. 2018.

Assim como na presente análise, investigação com docentes de nível superior mineira identificou escore médio relativo à satisfação no quesito liberdade de expressão e condição crítica quanto a falta de reconhecimento (VILELA; GARCIA; VIEIRA, 2011). No entanto, as avaliações relativas ao esgotamento e realização profissional foram piores entre os participantes dessa investigação, com os docentes apresentando estado crítico no esgotamento e satisfação na realização.

As percepções positivas sobre liberdade de expressão nos dois grupos de servidores públicos resultam da adoção de estratégias de defesas coletivas e de cooperação que tornam seus ambientes de trabalho mais flexíveis (MENDES, 2007), com prováveis impactos para manutenção da saúde, prevenção do adoecimento e promovendo melhor produtividade.

No quesito realização profissional, ressalta-se que o trabalho é seu um importante mediador, por isso, organizações podem se beneficiar dessa necessidade e utilizarem esse desejo como meio de dominação (MENDES, 2007). A utilização deste recurso como mecanismo de engajamento dos colaboradores pode desencadear situações

de exaustão nos mesmos, devido a estrutura organizacional assumida no trabalho, das relações de poder presentes no sistema hierárquico, da pressão por resultados, dos exageros nos procedimentos burocráticos, do ritmo excessivo de trabalho, da falta de reconhecimento e de perspectivas de crescimento profissional.

A avaliação negativa na dimensão de sofrimento na presente análise corrobora outros achados em diferentes grupos profissionais, esclarecida pela crescente banalização do sofrimento advindo do trabalho, do estresse e do esgotamento profissional, pela constante cobrança social relativa à colocação e conservação laboral no mercado de trabalho. A imposição da cultura do alto desempenho estimula a competição exacerbada em busca por sentido e reconhecimento que nunca se satisfazem (GAULEJAC, 2007), vitimando o trabalhador.

		SEXO		P-valor*
		Feminino	Masculino	
Esgotamento Profissional	Crítico	1 (6,7%)	4 (26,7%)	0,047
	Grave	8 (53,3%)	2 (13,3%)	

Tabela 2 - Esgotamento profissional segundo sexo em trabalhadores do setor de compras de Município do Sudoeste Baiano. (N=15)

* teste exato de fisher.

Ainda que 100% da amostra tenha evidenciado avaliação negativa de esgotamento profissional, as mulheres tiveram situação grave significativamente maior ($p=0,047$) (Tabela 2). Esse quadro pode ser explicado pelo papel historicamente atribuído às mulheres, sobrecarregada pelos papéis, de mãe e profissional, designados às mulheres, que podem gerar dupla ou tripla jornada de trabalho (CAVEDON; GIORDANI; CRAIDE, 2005).

Escala de Avaliação dos Danos Relacionados ao trabalho			
Grupos	Itens dos fatores.	Média ± desvio padrão	Classificação
1	Danos Físicos	2,83+1,47	Crítico
2	Danos Sociais	1,81+1,27	Suportável
3	Danos Psicológicos	1,68+1,79	Suportável

Tabela 3 - Média de escores dos elementos relacionados aos Danos no Trabalho. Município do Sudoeste Baiano. 2018.

Os escores dos danos físicos indicam situação crítica, enquanto os danos sociais e psicológicos são suportáveis (Tabela 3). Pesquisa com servidores de justiça do trabalho do centro-oeste brasileiro identificou escores similares para danos sociais e psicológicos (GUIMARÃES et al., 2017), com baixa presença de danos relevantes à

saúde. No entanto, os danos físicos nos servidores baianos estão críticos, enquanto no estudo com servidores da justiça o escore foi suportável.

Os resultados satisfatórios nos quesitos danos sociais e psicológicos corroboram a perspectiva de que as estratégias defensivas atuam na prevenção do adoecimento, a menos que o sofrimento alcance níveis insustentáveis ou que haja interlocutores para ouvir, receber e prestar atenção ao testemunho de sofrimento dos colaboradores (DEJOURS; ABDOUCHELI; JAYET, 2007).

Assim, “as estratégias defensivas [...] podem proteger o trabalhador do sofrimento e, ao mesmo tempo, aliena-lo, uma vez que os afastam dos problemas da organização do trabalho.” (ZANELLI; BORGES-ANDRADE; BASTOS, 2004, p.286). Essa afirmação contrasta com o estudo, pois, apesar da média positiva, importa salientar que dois dos entrevistados, apresentaram resultados que apontam a presença de doença ocupacional, sendo que um demonstrou sofrer com danos psicológicos e o outro se mostra afetado tanto por danos sociais, quanto por danos psicológicos (dados descritivos não apresentados em forma de tabela). Desta forma, conforme Guimarães et al. (2017), ainda que se constate a presença do sofrimento, e os sintomas sendo considerados suportáveis, a médio e longo prazo estes poderão ocasionar consequências.

O aparecimento de resultados críticos relativos aos danos físicos pode estar associado à organização do trabalho, sendo que está “exerce grande influência nos aspectos psíquicos e pode ser responsável por danos psicológicos e físicos ao trabalhador, causando adoecimento e conseqüentemente, afetando a qualidade dos serviços” (SPERONI, 2016, p.56). Em conformidade com Mendes (2007), a precarização das organizações de trabalho enfraquece o trabalhador, que se vê diante da cultura da excelência, que o deixa vulnerável, pois as instituições prometem sucesso e reconhecimento, e ao almeja-los se submetem a ser ainda mais explorados em prol da produção, utilizando estratégias mediadoras do sofrimento mais defensivas do que impulsionadoras para mudança.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de prazer, sofrimento e danos em trabalhadores do setor de licitações de uma prefeitura do sudoeste baiano identificou percepções satisfatórias referentes à liberdade de expressão, evidenciando que os colaboradores se sentem à vontade para proferir suas opiniões, por utilizarem de defesas coletivas para tornar o ambiente de trabalho mais flexível.

As avaliações críticas quanto a realização profissional e falta de reconhecimento sugerem organização de trabalho e sua cultura do alto desempenho, com os servidores trabalhando sempre com prazos curtos e acúmulo de serviço.

O esgotamento profissional grave, é resultado da banalização do sofrimento

do trabalho, com os colaboradores se submetendo a jornadas exaustivas para a manutenção de sua posição no trabalho, entendendo que licitações podem se estender por dias. Esse quadro é mais prejudicial às servidoras do sexo feminino, devido a jornada dupla ou tripla imposta às mulheres, com a carga de trabalho somada às demandas domésticas.

Quanto aos danos ocasionados pela atividade laboral, a média dos resultados demonstrou a ausência de doença ocupacional até o presente momento. Os danos sociais e psicológicos manifestaram-se em suportáveis, posto que as estratégias defensivas atuam a evitar a exteriorização do adoecimento, apesar dos resultados satisfatórios, dados da pesquisa demonstraram que dois dos servidores encontram-se em situação suscetível a presença de doença ocupacional. Os danos físicos foram avaliados em críticos, pois nas organizações está impregnada a cultura da excelência que tornam precárias as condições de trabalho.

Sugere-se a promoção de outras pesquisas, com o intuito de analisar se os resultados encontrados neste estudo irão manter-se ou não no decorrer dos anos. Cabe ao gestor estar atento e identificar os sinais que o funcionário apresenta, antes que este chegue ao seu limite, e que desenvolva uma doença psicossomática. Pois as mudanças ocorridas no mundo do trabalho nos últimos tempos, têm resultado em aumento de trabalhadores adoecidos física e mentalmente. Recomenda-se que a instituição torne viável a promoção de programas de intervenção que estimulem o bem-estar, a confiança, o aprendizado e o bom humor, com o propósito de evitar maiores riscos psicossomáticos, favorecendo assim a saúde física e mental do colaborador.

REFERÊNCIAS

ALBORNOZ, S. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

ANTUNES, R.; PRAUN, L. A sociedade dos adoecimentos no trabalho. **Serv. Soc. Soc.**, n.123, p.407-427, 2015.

CARVALHO FILHO, J. S. **Manual do Direito Administrativo**. In: _____.Licitação. São Paulo: Editora Atlas S.A. 2015. cap. 6, p. 239-329

CAVEDON, N.; GIORDANI, C.; CRAIDE, A. **Mulheres trabalhando e administrando espaços de identidade masculina**. In: ENANPAD, 2005, Brasília. Anais... ENANPAD. Brasília, 2005.

COSTA, S. O trabalho como elemento fundante da humanização. **Revista Estudos**, v.22, n. 3/4, p.171-188, 1995.

DEJOURS, C. Prefácio. In: MENDES, A. M. (Org.). **Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisa**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELLI, E.; JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à Análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, 2007.

DEJOURS, C.; DESSORS, D.; DESRIAUX, F. Por um trabalho, fator de equilíbrio. **RAE**, v.33, n.3,

p.98-104, 1993.

ENGELS, F. **Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. 1976. Disponível no *site* <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/macaco.pdf>. Acesso em 02 de out. de 2018.

FREITAS, J. C.; OLIVEIRA, R. S. **Estresse no trabalho**: um estudo comparativo no setor de compras na organização pública e privada no município de Aracruz/ES. Disponível no *site* http://www.fucape.br/premio_excelencia_academica/edicoes.asp?id=17. Acesso em 12 de maio de 2018.

FOUCAULT, Mi. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. 8 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GAULEJAC, V. **Gestão como doença social**. Aparecida: Ideias & Letras, 2007.

GUIMARÃES, L. et. al. Saúde Psíquica de Trabalhadores da Justiça do Trabalho. **International Journal on Working Conditions**, n.12, p.86-104, 2016.

MENDES, A. M.; FERREIRA, M. C. Inventário de trabalho e riscos de adoecimento – ITRA: instrumento auxiliar de diagnóstico de indicadores críticos no trabalho. *In*: MENDES, A. M. (Org.). **Psicodinâmica do trabalho**: teoria, método e pesquisa. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

MENDES, A. M. Da psicodinâmica à psicopatologia do trabalho. *In*: MENDES, A. M. (Org.). **Psicodinâmica do trabalho**: Teoria, método e pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

MONACO, F. F.; GUIMARÃES, V. N. Gestão da qualidade total e qualidade de vida no trabalho: o caso da Gerência de Administração dos Correios. **Rev. adm. contemp.**, v.4, n.3, p.67-88, 2000.

MORIN, E. M. Os sentidos do trabalho. **RAE**, v.41, n.3, p.8.-19, 2001.

NAVARRO, V.; PADILHA, V. Dilemas do Trabalho no Capitalismo Contemporâneo. **Psicol. Soc.**, v.19, n. spe, p.14-20, 2007.

SATO, L. Saúde e controle no trabalho: feições de um antigo problema. *In*: JACQUES, M. G.; CODO, W. (Orgs.). **Saúde mental e trabalho**: leituras. Petrópolis: Vozes, 2002.

SILVEIRA, Z. S. Concepções de educação tecnológica na reforma da educação superior: finalidades, continuidades e rupturas (1995-2010) - estudo comparado Brasil e Portugal. **Tese** (Doutorado em Educação), Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2011.

SPERONI, K. Contexto de trabalho e custo humano no trabalho: avaliação dos riscos de adoecimento em trabalhadores da atenção básica. **Dissertação** (Mestrado em Enfermagem), Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2016.

VIEIRA, M. G.; PINTO, S. R. Visões e significados do trabalho: um olhar histórico. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas**, v.2, p.45-51, 2008.

VILENA, E. F.; GARCIA, F. C.; VIEIRA, A. Vivências de prazer-sofrimento no trabalho do professor universitário: estudo de caso em uma Instituição Pública. **REAd. Rev. eletrôn. adm.**, v.19, n.2, p.517-540, 2013.

ZANELLI, J. C.; SILVA, N.; TOLFO, S. R. (Orgs.). **Processos psicossociais nas organizações e no trabalho**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

ZANELLI, J.; BORGES-ANDRADE, J.; BASTOS, A. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO- Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abrigo de idosos 27

Ação Política 116

Ácido fólico 43

Adiposidade Abdominal 291

Adoecimento 311, 324, 330

Agente penitenciário 185

Alimentação escolar 217

Assessoria 217, 264

Atenção Básica 141, 149, 244, 246, 252, 253

Avaliação 42, 62, 71, 72, 73, 83, 91, 115, 158, 184, 202, 203, 208, 269, 270, 276, 282, 293, 322, 330, 332, 379

B

Bem-estar 27

C

Cálcio 68, 267, 276

Câncer de mama 160, 170

Capacitação em serviço 217

Comissão de Licitação 324

Comprimidos 56, 58, 62

Crack 7, 17

Creatina quinase 273

Cultura Corporal 139, 148, 150

D

Dano muscular 267

Dependência Química 7, 26

Desenvolvimento de produtos 105

Disbiose Intestinal 128, 131, 137

Doenças ocupacionais 301

E

Educação Física 40, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 246, 277, 324

Embriogênese 43

Enfermagem 3, 4, 6, 82, 95, 114, 159, 160, 169, 172, 223, 224, 225, 233, 234, 235, 265, 301, 311, 312, 322, 335, 357, 360, 361, 362, 366, 381

Envelhecimento 27, 41, 209
Equipe multiprofissional 92
Esgotamento Profissional 313, 315, 316, 317, 318, 321, 332
Espaço Público 116
Estratégia Saúde da Família 311, 357
Estresse 10, 238, 254, 259, 265, 311, 335
Estresse oxidativo 238
Exercício 267

F

Feminino 32, 68, 234, 317, 332, 369
Fibromialgia 151, 152, 158
Fisioterapia 1, 3, 4, 381
Força da mão 197

G

Genéricos 56
Gestão 71, 72, 172, 178, 179, 183, 195, 223, 253, 265, 324, 335
Grupos 92, 102, 331, 332

H

Hospital 1, 3, 4, 16, 29, 92, 159, 160, 213, 381
Humanização 92, 93, 101, 265

I

Identidade de Gênero 224
Idoso 95
Internação Compulsória 7

L

Lactato desidrogenase 273
Lei nº. 11.340/2006 (Lei Maria da Penha) 337
Licença médica 313

M

Macronutrientes 64
Magnésio 267, 280, 285, 289
Masculino 32, 68, 224, 317, 332
Microbiota 128, 130, 136

Micronutrientes 64, 68

Motivação 233, 254

O

Obesidade 73, 280, 291

Obesidade abdominal 280

P

Passiflora edulis f. Flavicarpa 105

Perda auditiva 212

Pizza 105

Planejamento de cardápio 64

Prazer 321, 324, 328, 330, 331

Preceptoria 1, 2

Presbiacusia 237

Probióticos 128, 133, 135, 136, 137, 138

Programa Academia da Saúde 244, 247, 248, 252, 253

Programa Saúde na Escola 139, 140, 141, 144, 145, 148, 150

Promoção da Saúde 98, 140, 145, 244, 246, 252, 253

Psicologia da Saúde 102, 116

Psicologia Social Crítica 337, 339, 340, 341, 342, 349, 353, 354

Q

Qualidade de vida 30, 40, 41, 51, 158, 160, 170, 254, 255, 263, 264, 265

R

Residência Multiprofissional em Saúde 1, 2, 3, 4, 6, 94

Resíduos Sólidos Urbanos 172, 175, 179

S

Saúde 2, 5, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 12, 13, 14, 15, 16, 27, 29, 40, 41, 43, 45, 51, 53, 55, 66, 71, 76, 82, 83, 93, 94, 98, 101, 102, 114, 116, 117, 119, 126, 127, 129, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 154, 155, 158, 159, 160, 162, 170, 172, 184, 195, 209, 210, 211, 222, 226, 227, 236, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 252, 253, 255, 257, 265, 269, 270, 274, 276, 282, 293, 301, 303, 311, 312, 313, 314, 321, 322, 323, 335, 344, 349, 357, 358, 359, 361, 362, 363, 367, 368, 369, 371, 378, 379, 380, 381

Saúde da Mulher 160

Saúde do trabalhador 301, 313

Saúde mental 301, 335

Síndrome 47, 151, 194, 313, 315, 316, 317, 318, 320, 321, 322, 323

Sufrimento 195, 324, 328, 330, 331

SUS 5, 2, 3, 4, 6, 13, 14, 17, 92, 93, 94, 98, 101, 145, 162, 170, 245, 246, 247

T

Tecnologia Aplicada à Farmácia 56

Trabalhador 72, 254, 260, 311

Transtorno do espectro autista 43

Transtornos Mentais 44, 187, 194, 260, 369, 370

V

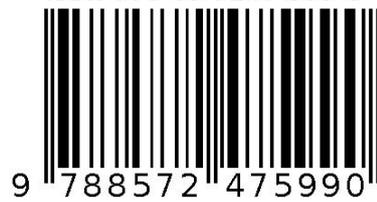
Violência de Gênero 337

Violência Doméstica 357

Z

Zinco 291, 297

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-599-0



9 788572 475990